

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoá, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esqueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Cá por casa

DR. SIMÕES CARPELO

De regresso do norte do país, onde foi de visita à sua illustre família, já se encontra na sua casa de Campolide, Lisboa, este nosso illustre conterrâneo, que se fez acompanhar de sua esposa e filhinho.

Que tivesse um feliz regresso, são estes os nossos bons desejos.

VINHOS MOSTOS E LISBOA

Depois de muito trabalho e persistência por parte da Direcção Commercial dos Retallistas de Vinhos, foi pelo Decreto n.º 24527 do dia 8 do corrente, concedida autorização à Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, o fornecimento de mostos aos estabelecimentos de venda a retalho em Lisboa, podendo os seus proprietários que desejarem utilizar-se deste privilegio, fazer as suas requisições na secretaria da referida Associação todos os dias das 13 às 17 e das 20 às 22 horas, na Rua da Esperança, 37-1.º e se prestam todas as informações sobre o mesmo assunto.

A Direcção deste organismo não se poupa a todos os sacrificios para facilitar esta concessão ao commercio retalista, e ao público alfacinha, que aprecia a bela pinga em cima da bôrra.

CORREIO

Acaba de ser melhorado o serviço de correio na nossa freguesia.

Apenas um empregado fazia a distribuição de correspondência numa área grande, a ponto de que em algumas localidades recebia-se o correio tardiamente, o que causava enormes transtornos.

Porém, desde o dia 8, que há um distribuidor só para o serviço de Cacia.

Deve-se este melhoramento ao illustre amigo da nossa terra, sr. major José Afonso Lucas, que mais uma vez demonstrou quanto lhe interessa o progresso de Cacia.

NOVO ESTABELECIMENTO

Sob a firma Souza & Melo Limitada, abriu na rua da Senhora da Glória, 19 e 21, em Lisboa, um novo estabelecimento de carvoaria, vinhos e seus derivados, do qual são sócios o nosso prezado assinante sr. António de Souza e o sr. João Braguez de Melo.

Fazemos votos para que os negócios sejam coroados das maiores prosperidades.

Aveiro e Cacia

A séde do nosso concelho, segundo o relatório dum inquérito, precisa de cerca 500 contos para água e esgotos.—Cacia, freguesia importante, tem uma escola na Quintã do Loureiro cujo edificio está em ruínas.—O nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho oferece, por intermédio do nosso jornal, o terreno necessário para uma escola.

Por determinação do titular da pasta das Obras Públicas, foi feito pelo distinto eng. nheiro sr. António Belard da Fonseca um inquérito às condições de abastecimento de águas, rede de esgotos e possibilidades camarárias da cidade de Aveiro, tendo o *Diário do Governo*, de 13 do corrente, publicado as conclusões do relatório, que são assim:

«Aveiro.—Tem 15.000 habitantes e não possui rede de distribuição de água aos domicílios. A água distribuída, por fontes e marcos, não é aconselhada para uso interno e a captação é de 41,6. Necessita, portanto, de captar novas e abundantes nascentes e distribuir essa água às habitações. A rede de esgotos precisa de ser completamente melhorada, para o que é necessário dispendir cerca de 200 contos. A situação da Câmara é desafogada, mas não tem disponibilidades, dentro das receitas, ordinárias, para obras de vulto.»

Este relatório fala como gente. Diz o que toda a gente sabe: que Aveiro necessita captar novas e abundantes nascentes e distribuir essas águas às habitações; que a rede de esgotos precisa ser completamente melhorada, e que é necessário dispendir cerca de 500 contos, mas o município não tem disponibilidades!!!

Decerto que, com as claras conclusões do relatório do sr. engenheiro Belard da Fonseca, o governo vai contribuir com as verbas necessárias, para que a séde do nosso concelho seja saneada e provida de boa água potável.

Nada mais justo e louvável. Uma cidade com uma população de 15.000 habitantes, merece que o Estado a proteja, visto que a Câmara não o pode fazer dentro das receitas ordinárias.

E foi para isso que, com certeza, o illustre ministro das Obras Públicas mandou proceder ao inquérito.

Outro tanto merecem as locali-

dades do concelho de Aveiro, entre as quais se destaca a nossa importante freguesia, que de há muito vêm reclamando escolas, fontes, lavadouros e outros melhoramentos necessários à saúde pública.

Oxalá que Aveiro seja beneficiada pelo governo, como beneficiadas têm sido ultimamente muitas terras do país, e apelamos para que a freguesia de Cacia seja, ao menos, uma vez, contemplada com alguma verba do Fundo dos Melhoramentos Rurais, porque temos aqui, na Quintã do Loureiro, uma escola em ruínas que é uma vergonha do nosso tempo e do concelho a que pertecemos!

Escrevemos estas palavras com o coração a palpitar de tristeza, quasi convencidos que a nossa terra não é conhecida dos homens que bem podem auxiliá-la, tornando-a engrandecida com melhoramentos como sejam escolas para educar e instruir o povo.

Temos aqui vibrado o nosso apelo tão justo a favor do edificio escolar da Quintã do Loureiro. Felizmente que fomos já ouvidos pelo nosso benemérito conterrâneo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho, negociante em Lisboa, que nos comunicou ofertar, por intermédio do *Ecoss de Cacia*, o terreno necessário para a construção da escola primária da Quintã.

Agora precisa-se de verba para se fazer o edificio.

Compete aos poderes públicos destiná-la.

Ainda há pouco o digno ministro das Obras Públicas disse que vão ser constituídas 2.000 escolas no país.

Por isso a oferta do sr. Rodrigues de Carvalho deve ser agradecida, porque é uma importante ajuda para a realização da obra educativa que o governo tem no seu programa.

O povo da Quintã desperta sempre com entusiasmo a favor da sua terra. Solicita, confluído na justiça,

Continúa na 2.ª pág.

Cá por casa

O MAUSOLÉU DA LUZ

«Cabine é galicismo impróprio de ser uzado por quem prese a pureza e vernaculidade da nossa lingua.»

Este bocadinho e o titulo é do jornal do *Manel Palermo*.

«Por essa razão, prefere (o azémola), chamar mausoléu ao casinhoto que *mestre Alberto* está construindo».

É o caso de pureza da lingua. Já alguém da nossa terra dizia que a vernaculidade está no proceder antigo e acentuado do arrombamento de montras...

Que disparate, apesar de ser uma verdade...

No entanto, *faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram*.

E assim ficará certo.

ESPERANTO

Anuncia publicar brevemente um livro, com as opiniões dos nossos intelectuais sobre o idioma auxiliar internacional *Esperanto*, o sr. Mesquita Junior, do Porto.

Aguardamos um exemplar do livro para melhor elucidar aos nossos leitores.

INVALIDOS DO COMÉRCIO

Recebemos o relatório e contas da gerência de 1933-1934 da prestimosa colectividade *Invalidos do Comercio*, com séde em Lisboa.

É um documento que demonstra a acção de solidariedade prestada aos trabalhadores da vida commercial, elucidando com números o progressivo desenvolvimento dos *Invalidos do Comercio*, torna-se necessário aconselhar aos interessádos que se associem, pois que só terão a lucrar se fortalecem a sua obra de protecção.

Na gerência anterior houve um aumento de 525 sócios.

Aguardamos aos *Invalidos do Comercio* as maiores prosperidades e agradecemos o exemplar oferecido.

ANOS

Completo ontem mais uma primavera o nosso amigo sr. Aquilidez Moraes, estimado empregado commercial em Lisboa. Felicitamo-lo e desejamos-lhe mil felicidades.

—Também completou hontem 19, mais um aniversário a esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Pereira Júnior de Mataduchos.

Não só para a aniversariante como para seu esposo que acualmente se encontra em Lisboa, aqui lhe endireçamos as nossas felicitações, fazendo votos para que este dia lhes seja longo.

VERSOS

Ao ilustre Poeta A. Garibaldi, na gratidão pela sua mimosa oferta, do seu livro de inspirados sonetos: «Ilusões.»

Seu livro é melodia
Que, dum sonhar nasceu!
Bendito quem sofreu
Envolto em fantasia!

Sofrer essa tortura
N'ê dôr e em sentimento
Tão lêve como o vento...
É quasi uma ventura!

O artista na emoção
De bem sentir a vida,
A alma rasga em f'rida...
Tortura o coração.

Mas se vê seu intento,
Êsse sonhar constante
Na luz de um diamante,
Bendito o sofrimento!

Seus versos, caro poeta,
Nascidos em verdade
Desse sonhar saúdade,
São lírios, de um aféctos!

Há rosas desmaiadas,
E rubras côr de sangue,
Cobrando um peito exaúge,
E em prontas desfolhadas.

Livro de mocidade,
Todo um sonhar que pássa,
Ardente anciéade
Da alma que esvoáça!

Eu sei comprehendê-lo,
Sentir-lhe o encantamento!
E nêsse sentimento...
Hei-de voltar a lê-lo!

Lisbôa, 2-Outubro-1934

(INÉDITO)

Luiz Palma Vaz.

Em Lisbôa-Diz-se...

Que o António dos Santos recebeu uma carta de uma menina de Santa Marta;
—Que o Alex. Lima, na rua Fernandes da Fonseca, ora para baixo ora para cima;
—Que a linhagem reúne no Friagem;
—Que com esta barulhada já se não ouve nada;
—Que os Baratinhas de Oleiros ficaram encantados com os tripeiros;
—Que o nosso director vem breve puxar as orelhas a um redactor;
—Que um nosso amigo barbeiro é assíduo frequentador do Caixoteiro;
—Que o senhor Regueira comeu o galo e não convidou os amigos da pagodeira.

Lince.

Aveiro e Cacia

Continuação da 1.ª pág.

para que lhe seja dado um edificio onde funcione conuinamente a sua escola primária. E será reconhecido, porque é grato para quem dê à terra-mãe o engrandecimento e o bem-estar.

Ao nosso amigo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho dirigimos os nossos agradecimentos, e aos poderes constituídos solicitamos a verba necessária a favor da escola da nossa terra.

Alexandre Lima

Passou, ontem, dia 19, o aniversário natalício do nosso querido camarada de redacção Alexandre Lima.

Motivo agradável para lhe dedicarmos algumas palavras sinceras e merecidas, porque Alexandre Lima, além de ser um honrado cidadão, respeitador e respeitado, funcionário cumpridor e disciplinado, é também um Amigo que cativa pela franqueza e sabe avaliar a estima que os seus amigos lhe tributam.

Como humilde filho do povo, pelo povo tem pugnado, tanto na imprensa onde a sua pena marca pelo brilho literário, como em todos os campos de actividade.

Natural da linda Vila Nova de Anços, concelho de Soure, onde conta gerais simpatias, Alexandre Lima evoca com orgulho o berço natal, dando largas à sua alma de patriota e sonhador. Espirito culto e coração generoso, nós temo-lo encontrado a proteger muitas obras de beneficencia e instrução, não nos esquecendo quanto êle e sua bondosa espôsa, Ex.ª Sr.ª D. Edwiges da Fon-

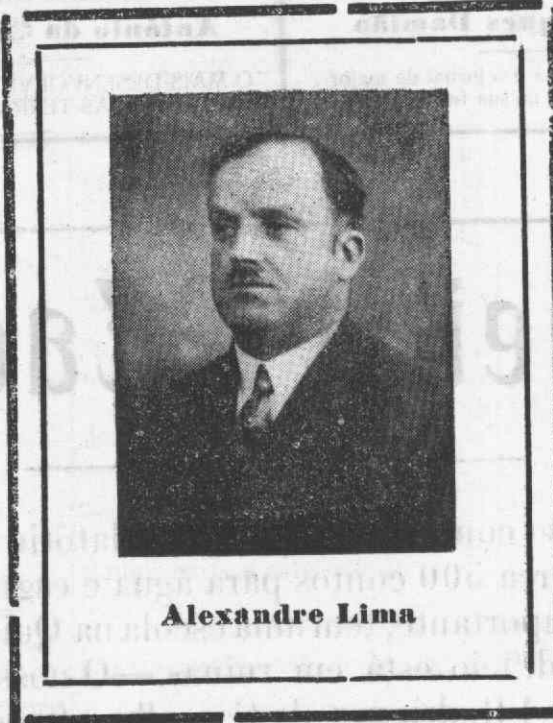
seca Lima, contribuiu para o bom êxito da festa das crianças das escolas da nossa freguesia, que, pelo Natal passado, promovemos.

Por isso a sua vida sã torna-o merecedor da estima dos seus amigos e da confiança,

tejam por não terem condições de se erguer perante a sociedade digna. Curvam-se quando precisam, mas na sombra forjam a intriga para uzar da mais vil arma: a calúnia.

Mas o nosso querido camarada Alexandre Lima está em

posição segura. É superior pelas suas excelsas qualidades. É digno das nossas homenagens porque é um cidadão probo, chefe de família exemplar, intelligente funcionario da Casa Pia de Lisbôa. E por isso os seus inimigos--os invejosos da sua vida limpa, — jámais poderão atingir o



Alexandre Lima

desprestigiar e a todos os seus.

Abraçamos cordeal e efusivamente o amigo Alexandre Lima pela passagem do seu aniversário natalício, pe lindo que nos releve esta nossa sincera homenagem, porque sabemos quanto o vamos ferir na sua comprovada modestia, fazemos os mais ardentes votos para que a felicidade o proteja e a sua vida se prolongue no convívio de sua estremosa espôsa e dos seus numerosos amigos, são estes os nossos mais sinceros desejos.

dos seus superiores.

Colaborador assíduo do nosso jornal, Alexandre Lima tem grande affecto a Cacia, desde quando há anos residiu em Aveiro, e em muitos dos seus escritos, que são dum agradável sabôr literário, exalta com elevação as belezas da região do Vouga, como se fosse seu dedicado filho.

Contudo não deixa de ter inimigos. E quais os homens de prestigio que os não tenham? A inveja foi a alma pequenina daquelas que ras-

IMPrensa

«Alma Popular»

Em 5 de Outubro, e com o n.º 407, acaba de entrar no 17.º ano de publicação o nosso prezado colega «Alma Popular» que em Oliveira do Bairro vê a luz da publicidade e de que são seus directores o dr. Manuel dos Santos Pato e o sr. Tiago A. Ribeiro.

Para êste nosso colega que não só tem sido um denodado defensor da República como propriamente muito se tem sacrificado na defesa da sua região, vão os protestos da nossa solidariedade, bem assim como o desejo de uma longa vida.

«Gazeta das Caldas»

Em 1 do corrente, e com o n.º 451 comemorou mais um ano de existência, IX, também êste nosso prezado colega que, sob a proficiente direcção dos srs. G. Nobre Coutinho e João da Silva Cruz, vê a luz da publicidade na importante praia das Caldas da Rainha.

À «Gazeta das Caldas» semanario bem redigido e acentuadamente bairrista, sinceramente desejamos uma vida longa e próspera, para assim continuar na defesa da sua região.

«O Retalhista de Vinhos»

Por informações particulares, temos conhecimento que durante o próximo mez do Novembro, a Direcção da Associação Commercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinho em Lisbôa, iniciará a publicação do seu organo na Imprensa, «O Retalhista de Vinhos» a qual foi dada autorização pela assembleia geral realizada em 4 de Agosto passado, e que devido aos seus muitos afazeres com vários assuntos de interesse geral, ainda não lhe foi possível pôr em pratica tal autorização. Fazemos votos para que o nosso novo confrade brevemente veja a luz da publicidade.

AS PEDRAS

Que tristeza me faz o sem plangente,
Das pedras sob os passos de quem pissa...
É um murmúrio de queixas que prepassa
Em voz que não entende tôda a gente.

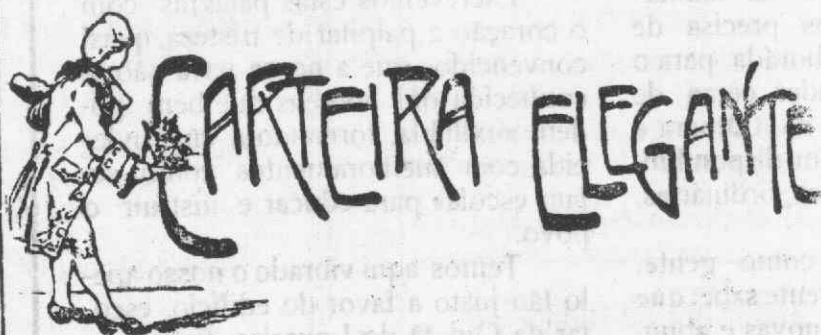
As pedras também têm certimente,
Um coração gelado p'la, desgraça...
De que o luar é un terno confidente,
Nas noites subtis em que as abraça.

Há neste mundo almas tão maguadas,
Que não são mais que pedras de calçadas,
Desfiando um rosário de agonias...

E há quem ambicione a sorte dura
Da pedra dolorida e obscura,
Que Alguém pisa ao passar todos os dias!...

(INÉDITO)

Manuel Pio Teles.



ANOS

No dia 22 do corrente faz anos o nosso amigo sr. Raúl de Oliveira Gonçalves, hábil electricista do Ministério da Guerra.

As nossas felicitações.
—Também no próximo dia 21 completa mais uma risonha primavera o menino Rodrigo, filho do sr. Manuel Dias dos Santos, de Mataduchos. Parabéns.

RETIRADAS

Já se retirou para Lisbôa, após uma pequena estada na nossa terra, o nosso estimado assinante e bom amigo sr. Manuel dos Santos Capitão e sua dedicada espôsa.

Para estes nossos conterrâneos, vão as nossas felicitações.

CASAMENTO

Teve lugar, em Val-Maior, no

dia 9 do corrente o casamento do nosso prezado assinante sr. Anibal da Costa Dias, filho do sr. Manuel Joaquim Simões Dias, e de Rosa Costa, estas de Cacia; com a menina Lodovina Marques, filha de Maria Marques, e de José Martins, já falecido, estes daquela freguesia.

Em seguida à cirimónia religiosa, foi servido em casa da noiva um lauto banquete, ao qual assistiram não só inumeras pessoas de familia da noiva e muitas das suas intimas amigas, como diversas outras da parte do noivo.

Para o novo casal, que afixou residência em Sarrazola, vão os nossos parabéns, desejando-lhes um futuro cheio de venturas, de que os mesmos tanto são dignos.

ESTADAS

Está em Cacia, passando algumas semanas bem assim como sua espôsa, o nosso prezado as-

sinante sr. António Lopes de Oliveira, antigo Industrial de panificação no Barreiro.

Gostosamente aqui lhes endireçamos as nossas felicitações de boas vindas.

—Estiveram em Cacia no úl-

timo domingo em visita a todos os seus, vindos de Tentugal onde são industriais de panificação, o nosso prezado amigo e primo sr. Joaquim da Silva Mátos e sua dedicada espôsa D. Amelia Nunes da Silva Mátos.

LIVROS

TRISTEZA DAS COISAS

—O meu bom amigo sr. dr. Silva Lino que, apar de advogado distintissimo, é tambem um poeta muito illustre, acaba de me oferecer, com uma dedicatória carinhosa, um exemplar do seu livro de poemas *Tristeza das coisas*.

Acabo agora mesmo de lê-lo de fio a pavio—e que é que hei-de dizer? Que o meu querido Poeta é um pintor, que sabe dar às suas produções um colorido robusto de tintas fortes. Póssó dizer que est'u na frente doutro Cesário — Verde — que nos pinta a beleza rú-tica das Coisas, e que prócura mesmo dar a essas Coisas um flúido de Alma, que só os poetas sabem comunicar a tudo quanto os rodeia.

Silva Lino pinta-nos a paisagem e pinta-nos a vida. Saber pintar é já uma grande qualdade.

Eis o que sei dizer do Livro *Tristeza das coisas*.

Só me resta agradecer a gentileza da oferta, mais a dedicatória amiga que a valoriza.



HERDEIRA DUMA CRUZ DE GUERRA

—O sr. Carlos Palmeira, meu prezado Amigo e amigo combatente da Grande Guerra em África e França, acaba de me enviar, com uma dedicatória amiga, um exemplar da sua interessantissima novela, há dias publicada, e de que é editora a Papelaria Mesquita, de Chaves.

De apecio gráfico excellente—o livro *Herdeira duma cruz de Guerra* diz-nos, em tintas um tanto ou quanto sentimentais, dum caso humano e flagrante de realidade. Prefaciado pela pena vigorosa do escritor Eduardo de Faria—é um livro que fica bem no regaço daquelas que perderam os seus filhos, pais, maridos e irmãos na Grande Guerra, nessa guerra infame que deixou por tóda a parte o luto e a desolação— em vez de nos trazer o sol da Liberdade, porque morreram tanto má lires, porque se verteram tanta lágrimas.

Ao autor, com um abraço de parabéns, os meus agradecimentos com os votos de que nos dê mais obras onde o seu forte talento brilhe e se aperfeiçõe.



FLORES PEREGRINAS

—O meu duto Amigo e illustre Pastor Evangelico sr. José A. Fernandes, licenciado em ciências económicas, teve o gesto largo de me enviar, com uma dedicatória carinhosa, um exemplar deste seu livro—traduções de poesias de autores ingl ses.

Tem adaptações interessantissimas—a verdade se diga—com uma felicidade de orquestração e mestria de técnica notáveis. Quería aqui transcrever algumas dessas poesias. O espaço é que n'ó não permit.

Destacarei, entre outras, *Duas heranças*—pelo fundo moral com que é caracterizado—e *Defesa dos sonetos*—de cunho absolutamente pessoal e combativo. E já agora, como remate, não resisto à tentação de lhes dar este bocadinho, que é um mimo de composição e de arte subjectiva:

Póde a graça dum sorriso
Um dia inteiro alegrar,
E uma palavra sómente
Quantas dores aligeirar!
Dá, portanto; e não alegues
Tua humilde condição,
Que é só pobre quem vasio
Tem de amor o coração!

Ao sr. José A. Fernandes os meus agradecimentos sinceros.

VÊSPAS E MARIPOSAS

—A Senhora Dona Helena Graça Rodrigues, grande espirito de artista, é insular. É, como tal, é amável. Acaba de me enviar o seu livrinho publicado em 1921 *Vêspas e mariposas*—compsto de prosa e verso. Dona Helena Graça Rodrigues cultiva o humorismo, com certa habilidade, franqueza, franquesinha. O seu livro lê-se com agrado.

A sua Ex.^a agradeço muito o exemplar enviado, e bem assim a dedicatória gentil que nêle quiz traçar.

PSICOLOGIA DO TÊDIO

—Enviado pela importante Livraria Editora Andrade, de Angra do Heroísmo, acabo de receber um exemplar da conferência a *Psicologia do Tédio* que o distinto escritor e filósofo sr. dr. Cruz Malpique realizou na noite de 22 de Março do corrente ano, a abrir a r'cita dada pelos estudantes do Liceu da referida cidade açoreana.

Psicologia do Tédio já vai na 2.^a edição. E nem vale a pena dizer aqui quem é o sr. dr. Cruz Malpique.

A sua obra diz do seu valôr, que é incontestavelmente superior.

O aspecto gráfico desta obraçinha é modelar—honrando bem as officinas donde saíu. A Livraria Editora Andrade os meus agradecimentos pela oferta.

O TOUREIO ESPANHOL EM PORTUGAL

—Mais um livro do illustre reverendo evangelico e meu excellentissimo Amigo sr. José A. Fernandes. Ataca a prática estúpida do toureio de morte no nosso país Livros como estes é que se queriam. Mas, infelizmente, são raros.

Portugal é o país da incocência. As selectas de ensino

são a prova irrefutável do que eu digo—que não obedecem a uma orientação digna e humana. É, de facto, abominável a prática do toureio de morte. É indigna da civilização ficticia que tanto se apregôa nêste século de doidos. Precisamos de ter o respeito e o amor pela vida—qualquer que seja ela, seja de verme ou leão, seja de anémoma ou fera. Disse D. António da Costa: *O homem que anda a blar-nar justiça e razão, ainda não encontrou para os animais senão desprezo e barbaridade.*

Grande verdade! O que vale é que de quando em quando surge almas de protesto contra tais e tantas atrocidades. Está nêsse caso o sr. José A. Fernandes—e tantissimos outros intelectuais. Bem hajam!

Ao sr. José A. Fernandes—com a minha admiração—os meus agradecimentos pelo exemplar enviado, mais pela dedicatória gentil que o valoriza.

REJUVENESCIMENTO

—Acabo de receber, com uma dedicatória carinhosa, um exemplar deste bellissimo romance do sr. dr. Frias Ferreira, que é um sólido temperamento de escritor Lido dum fôlego. E devo dizer que gostei. De linguagem simples, sem affectação gongórica—*Rejuvenescimento* é um livro que pugna por um futuro eterno, e por uma eternidade terrêna, à sombra dum só ideal, o mais belo e mais santo: Humanidade.

Ah! Se o homem tivesse uma vida-eterna não aquela vida eterna ficticia prometida pelos dogmas—mas aquela vida-eterna de perpétuo rejuvenescimento e floração inesgotável!

Ah! como o homem seria feliz! A vida não existe. É preciso criá-la. Basta que o homem compreenda que tem duas fôrças poderosas que o auxiliam: a Natureza e a Ciência. E, então, fará o que quiser.

Ao sr. dr. Frias Ferreira os meus agradecimentos pelo exemplar enviado—mais pela dedicatória gentil que nêle quiz traçar.

TE DEUM PELAS COISAS SIMPLES

—É um poeminho do distinto Poeta e meu Amigo sr. José A. Fernandes. É uma obraçinha profundamente mística e profundamente cristã—porque o Autor é um cristão. É facto, indiscutível facto, que se tem feito uma confusão muito grande à volta do Cristianismo.

Mas José A. Fernandes é um verdadeiro cristão, um cristão *comme il faut*—falível como todos os homens, mas relativamente mais perfeito que os outros.

Ao poeta e Amigo sr. José A. Fernandes agradeço o livrinho enviado—e a dedicatória com que o quiz valorizar.

VERSOS DUM PLEBEU

—O sr. Eduardo Azevedo é um Poeta, incontestavelmente um Poeta. O livro que me acaba de oferecer é uma prova fiel das minhas palavras. O Poeta canta o Amor—porque este sentimento póde escapar às congeminções ambiciosas dum bacalhoeiro, que não escaça à fantasia dum Artista. E Eduardo Azevedo é um Artista. Tem as suas fálhas, é certo, mas não há quem as não tenha. *Versos dum plebeu* é um livro de assimilação inteligente, onde palpita e heria um colorido cheio de Arte, e onde há imagens cheias de riqueza.

Tem produções duma intuição bellissima e dum sentimento deveras enternecedor. Destacarei, entre outras, ao acaso: *Saúdades, A Buena Dicha, A caça, A leitura, Jura em dez mandamentos, Adeus e Saúdade, As três Marias, etc., etc.*

Ao sr. Eduardo Azevedo, com os votos de que não deixe emudecer a sua lira que desfere cantos ternissimos—os meus agradecimentos pelo exemplar enviado e pela dedicatória amiga com que o valoriza.

RINDO

—Conheço Inocência Carneiro de Sá há longa data Vem do tempo em que êle tinha o *Pirilau*—o seu famoso jornal humorístico.

Sempre conheci Inocência Carneiro como um humorista e *blagueur* de fino temperamento—um homem que tem levado a existência a rir, a rir desta miséria e deste sarcasmo a que se chama vida.

Autor da *Musa nefelibata* (livro de sonetos humorísticos, esgotado)—o sr. Inocência Carneiro de Sá acaba de sair com um novo livro—onde mais uma vez se prova o seu vigoroso talento de poeta satírico, à laia de juvenil.

Rindo é dum colorido aliciante e robusto, capaz de nos manter em gargalhada duma ponta à outra. Agradaram-me muitissimo os epigramas: *A Banhos...*, *O Enigma*.

Ao amigo e Confrade sr. Inocência Carneiro de Sá agradeço muito o exemplar enviado—mais a dedicatória

carinhosa que o acompanha.

JOÃO WESLEY

—Mais outro livro do Amigo e sr. José A. Fernandes. E, por assim dizer, um estudo biográfico acerca daquele que foi fundador da Igreja Evangélica Metodista e lente da Universidade de Oxford.

Obrigado pelo exemplar oferecido e pela dedicatória.

Do illustre Escritor e Poeta sr. Henrique Luso acabo de receber 17 monóbolos interessantissimos, que muito agradeço.

São: *Nocturno, A madras-ta, Como é triste a velhice...*, *Uma trapalhada, História tétrica, a soirée das Farias, Uma bda ocasião, Tomar chá, Pequeno romance, Quero casar, A trança, A minha raça, Um exquisito, Pela manhã, A tua sombrinha, jantar amargurado e Retratos.*

Li-os a todos, duma enfiada—e achei-os excellentes: uns tristes de mais, outros jocosos em extremo. Ao bom Amigo e Camarada sr. Henrique Luso os meus agradecimentos pela amabilidade da oferta.

A. Garibaldi.

Alice Dias de Pinho

Com destino a Coimbra, onde são laboriosos industriais de panificação retiraram-se da Quinta no último domingo, após a estada aqui por algum tempo, a sr.^a D. Alice Dias de Pinho seus estremosos filhinhos António e José Rodrigues Lourenço.

Para estes, que foram acompanhados por seu espóso e pai, nosso prezado amigo sr. António Rodrigues Lourenço o qual aqui veio daquela cidade para êsse fim, vão os desejos de uma feliz viagem.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, ficam-nos para o próximo número diversas correspondências, tais como: de Angeja, Taboeira, Mataduchos, Vilarinho e outras.

Que nos perdõem os seus autores por esta falta involuntária.

Padaria

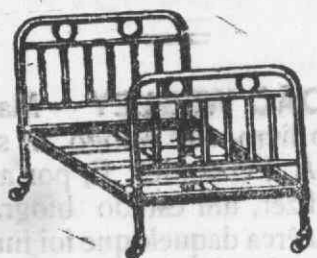
TRESPASSA-SE uma bem montada e com uma regular cosedura na Beira Baixa Quem pretender, dirija-se a esta redacção (2)

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja *Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.* Chamadas a toda a hora

Compra-se o n.º 192 do *Ecos de Cacia*. Dirigir a esta redacção.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca



— DE —
João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

—DE—

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascatheira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papéis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —
António Batista

Nesta officina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Serralharia

—DE— **Anibal da Costa Dias**

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintagem à pistola, e repicagem de limas, revendas de máquinas de costura da alameda marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica. **SARRAZOLA**

Albérico Marques

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosamente convidar todos os assinantes do *Ecoss de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais modicos.

Haiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES—CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570

24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Alfaiataria

—DE—

António Maria Valente de Almeida

Largo do Calharis n.º 15 S/L

LISBOA

Participa aos seus antigos clientes e amigos que se encontram instalados nesta nova e moderna onde montou o seu atelier e ali atende a clientela da sua antiga casa da rua Marshal Saldanha.

Padaria Primorosa

—DE—

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com aceio e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

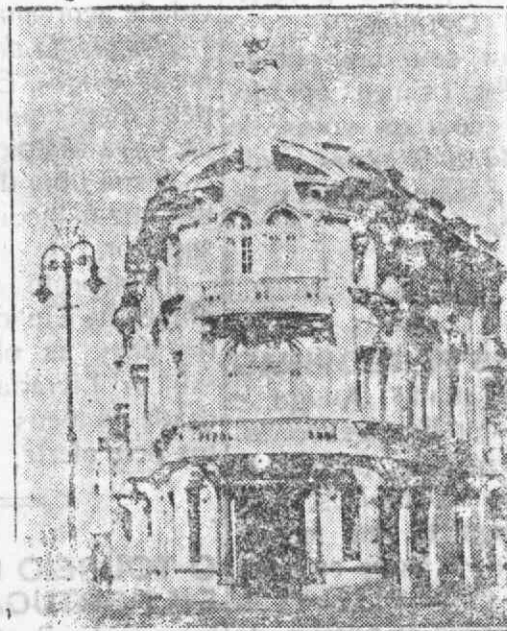
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

—DE—

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, e cursos, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro

Visado pela Comissão de Censura